

Avifauna de um trecho do Rio Itajaí do Norte, divisa dos municípios de Santa Terezinha e Itaiópolis, Santa Catarina, sul do Brasil

Avifauna of a stretch of the Itajaí do Norte River, border of the municipalities of Santa Terezinha and Itaiópolis, Santa Catarina, southern Brazil

Douglas **MEYER**^{1, 2}

RESUMO

Por meio de 52 amostragens de campo, entre os anos de 2020 e 2023, foram registradas 282 espécies de aves em uma porção do Rio Itajaí do Norte, entre os municípios de Itaiópolis e Santa Terezinha (SC). Das espécies registradas, 16 merecem destaque por estarem classificadas em algum nível de ameaça de extinção na lista estadual, nacional ou internacional e duas são raras no estado de Santa Catarina. A região do estudo é considerada prioritária para a preservação da biodiversidade da mata atlântica, e o resultado encontrado no presente trabalho servirá de base para auxiliar na elaboração de estratégias de preservação e na conservação das espécies.

Palavras-chave: área prioritária; aves; mata atlântica.

Recebido em: 24 maio 2023

Aceito em: 7 ago. 2023

ABSTRACT

Through 52 field samplings, between the years 2020 and 2023, 282 bird species were recorded in a portion of the Itajaí do Norte River, between the municipalities of Itaiópolis and Santa Terezinha-SC. Of the recorded species, 16 deserve to be highlighted because they are classified at some level of threat of extinction in the state, national or international lists and two are rare in the state of Santa Catarina. The study region is considered a priority for the preservation of biodiversity in the Atlantic Forest and the result found in the present work will serve as a basis to assist in the elaboration of strategies for preservation and conservation of species.

Keywords: Atlantic Forest; birds; priority area.

INTRODUÇÃO

O Rio Itajaí do Norte, também conhecido como Rio Hercílio, tem suas nascentes nos municípios de Papanduva e Santa Terezinha e sua foz no Rio Itajaí-Açu, no município de Ibirama, todos no estado catarinense. O relevo acidentado dessa região separa o Vale do Itajaí das áreas de planalto, mantendo áreas contínuas de mata atlântica em suas diferentes subdivisões, indicando serem regiões importantes para a preservação da fauna e da flora de Santa Catarina.

Listagens de aves são importantes bases de dados para apoio à conservação e auxiliam nas avaliações de impacto ambiental (SCHERER, 2011). As principais informações existentes sobre a avifauna da região do Rio Itajaí do Norte estão relacionadas a planos de manejo de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) no município de Itaiópolis (SOCIEDADE CHAUÁ, 2008, 2013a, 2013b, 2013c) e da Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Serra da Abelha no município de Vitor Meireles (APREMAVI, 2015). Apesar dos trabalhos mencionados e mesmo sendo constatada sua importância para a preservação da fauna e da flora da mata atlântica, a avifauna da região do Rio Itajaí do Norte ainda é pouco conhecida.

¹ Pesquisador autônomo, Rua da Glória, n. 125 – CEP 89126-000, Doutor Pedrinho, SC, Brasil.

² Autor para correspondência: meyer.douglas1@gmail.com.

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi realizar levantamento qualitativo das espécies de aves em um trecho do Rio Itajaí do Norte, na divisa dos municípios de Santa Terezinha e Itaiópolis, estado de Santa Catarina, que poderá servir de base para novos estudos e auxiliar na compreensão dos padrões de distribuição das espécies locais.

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

O estudo foi desenvolvido em uma porção do Rio Itajaí do Norte conhecida por ponte dos Ruthes (26°36'08"S – 49°54'36"W), abrangendo dois municípios: à margem esquerda fica o município de Itaiópolis, no planalto norte; à margem direita, o município de Santa Terezinha, no Alto Vale do Itajaí (figura 1), ambos no estado de Santa Catarina.

Ao longo dessa área amostral, o relevo é acidentado, com altitudes variando de 405 a 900 m (PREFEITURA DE ITAIÓPOLIS, 2019).

A vegetação é classificada como transição entre floresta ombrófila densa e floresta ombrófila mista, do bioma mata atlântica, com presença de *Araucaria angustifolia* nas áreas acima de 750 m e ausência dessa espécie nas encostas e nas planícies aluviais do Rio Itajaí do Norte e seus afluentes, havendo vegetação preservada nas encostas íngremes e plantações de tabaco, soja, pinus, eucalipto ou pecuária (principalmente bovinos), onde o relevo apresenta inclinação mais suave (SOS MATA ATLÂNTICA, 2014).

Essa região do Rio Itajaí do Norte é reconhecida como área prioritária para a preservação da biodiversidade da mata atlântica (código MA050, segundo o Decreto n.º 463, de 2018, do Ministério do Meio Ambiente – MMA), com importância biológica na categoria “alta” e, na mesma categoria, na prioridade de ação para sua conservação.

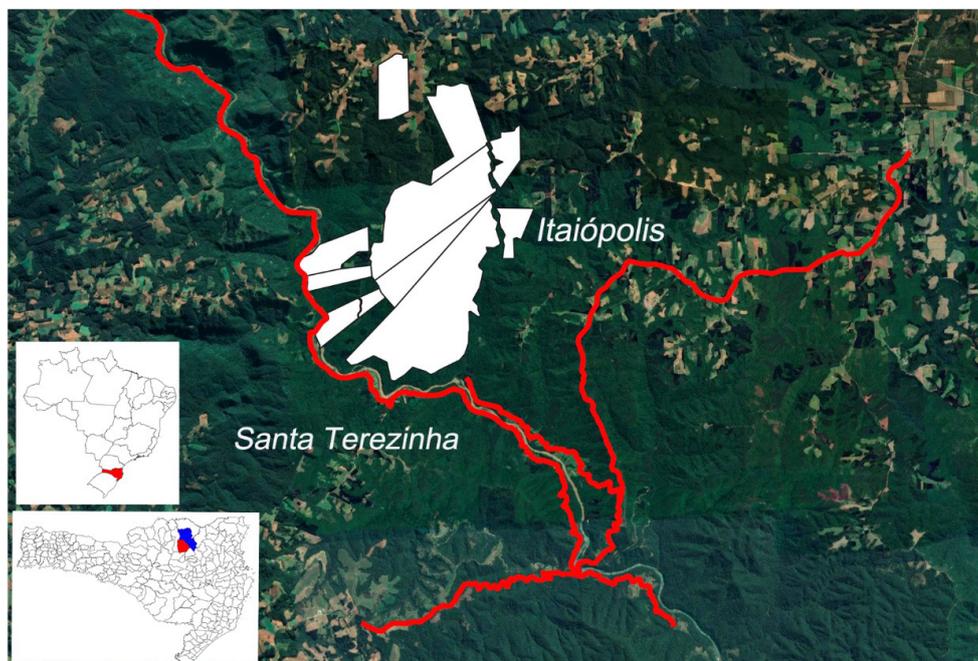


Figura 1 – Localização do trecho do Rio Itajaí do Norte, na divisa dos municípios de Santa Terezinha (vermelho) e Itaiópolis (azul) (quadro menor à esquerda, embaixo). Em vermelho (quadro maior), estradas utilizadas para a amostragem em campo, em branco RPPNs no município de Itaiópolis, Santa Catarina, sul do Brasil. Fonte: adaptada de Google Earth.

METODOLOGIA

O levantamento das espécies de aves foi realizado mediante busca ativa nas estradas utilizadas pelas comunidades humanas locais dos municípios de Itaiópolis e de Santa Terezinha, ao longo de uma porção do Rio Itajaí do Norte. Um total de 257 horas de amostragem, distribuídas em 52 saídas a campo, foi realizado entre outubro de 2020 e fevereiro de 2023. Não foram feitas amostragens noturnas.

Para a observação e o registro das espécies utilizaram-se: binóculo, câmera fotográfica Canon Rebel T3i e gravador Sony IC Recorder MP3 3.1.2. A nomenclatura científica e vernácula segue a publicação da Lista Comentada das Aves do Brasil preparada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (PACHECO *et al.*, 2021).

As espécies ameaçadas estão classificadas de acordo com a listagem do estado de Santa Catarina (CONSEMA, 2011), com a Lista Nacional (MMA, 2022) e com a lista da International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN, 2023).

Nos casos em que foi possível a documentação da espécie, há sua devida associação aos respectivos depositários *online*: Wikiaves (www.wikiaves.com.br) e/ou Xeno-canto (www.xeno-canto.org).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 282 espécies (tabela 1) de aves em 52 amostragens de campo, as quais, somadas com os registros bibliográficos (SOCIEDADE CHAUÁ, 2008, 2013a, 2013b, 2013c; APREMAVI, 2015), resultam em 302 espécies de aves, divididas em 21 ordens e 55 famílias.

Das espécies registradas em campo, 16 são ameaçadas de extinção em nível estadual, duas são ameaçadas em nível nacional e três em nível global.

São endêmicas da mata atlântica 79 espécies, segundo Bencke *et al.* (2006).

As espécies *Elanoides forficatus*, *Harpagus diodon*, *Ictinia plumbea*, *Attila phoenicurus*, *Legatus leucophaius*, *Myiarchus swainsoni*, *Myiodynastes maculatus*, *Megarynchus pitangua*, *Tyrannus melancholicus*, *Tyrannus savana*, *Empidonomus varius*, *Lathrotriccus euleri*, *Vireo chivi*, *Stelgidopteryx ruficollis*, *Progne tapera*, *Progne chalybea*, *Petrochelidon pyrrhonota* e *Tersina viridis* são migratórias (SICK, 1997); *Petrochelidon pyrrhonota* é migratória oriunda da América do Norte (neártica) sem período reprodutivo no Brasil (VALENTE *et al.*, 2011) e *Sporophila frontalis* realiza deslocamentos seguindo os períodos de frutificação de taquaras (SICK, 1997).

Essa riqueza representa aproximadamente 43,2% do total apontado para Santa Catarina (698 espécies), segundo Jacobs & Fenalti (2023). Em virtude da densidade populacional humana, da heterogeneidade de ambientes e do gradiente altitudinal, com vegetação caracterizada em transição entre floresta ombrófila densa e floresta ombrófila mista da mata atlântica, uma grande diversidade de espécies de aves já era esperada para a região. Dessa forma, nas menores altitudes, próximo à calha do rio, ocorrem espécies típicas da planície litorânea e da vertente atlântica, tais como *Brotogeris tirica*, *Selenidera maculirostris*, *Todirostrum poliocephalum*, *Automolus leucophthalmus*, *Hypoedaleus guttatus*, *Terenura maculata*, *Rhopias gularis*, *Anabacerthia amaurotis*, *Myrmoderus squamosus*, *Orchesticus abeillei*, *Thraupis cyanopectus*; nas maiores altitudes, as espécies típicas de áreas de planalto, tais como *Amazona vinacea*, *Leptasthenura setaria* e *Columbina squammata*. Segundo Gimenes & Anjos (2003), a heterogeneidade de habitats e o isolamento da área florestal são fatores importantes para a riqueza de espécies de aves, uma vez que a fragmentação florestal reduz ou extingue as espécies de aves rapinantes, frugívoras de grande porte e os bandos mistos de forrageio.

Tabela 1 – Lista das espécies de aves registradas no trecho do Rio Itajaí do Norte, nos municípios de Santa Terezinha e Itaiópolis, Santa Catarina, sul do Brasil. Legenda: END – espécie endêmica da mata atlântica (BENCKE, 2006); Status de conservação: SC – espécie constante na lista de espécies ameaçadas de extinção do estado de Santa Catarina (CONSEMA, 2011); BR – espécie constante na lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil (MMA, 2022); IUCN – espécie constante na lista da International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN, 2023); FO% – frequência de ocorrência de cada espécie nas 52 amostragens de campo; referência bibliográfica: RFM – espécie citada no plano de manejo da RPPN Refúgio do Macuco; CRI – espécie citada no plano de manejo da RPPN Corredeiras do Rio Itajaí; TRC – espécie citada no plano de manejo da RPPN Taipa Rio do Couro; TRI – espécie citada no plano de manejo da RPPN Taipa do Rio Itajaí; ASA – espécie citada no plano de manejo da ARIE Serra da Abelha.

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de conservação	FO%	Referência bibliográfica
Tinamiformes				
Tinamidae				
<i>Tinamus solitarius</i> ^{END}	macuco	VU – SC, NT – IUCN	69	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Crypturellus obsoletus</i>	inambuquaçu	–	100	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Crypturellus parvirostris</i>	inhambu-chororó	–	–	ASA
<i>Crypturellus tataupa</i>	inambu-chintã	–	2	–
<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdiz	–	4	RFM, TRC, TRI
<i>Nothura maculosa</i>	codorna-amarela	–	-	RFM, CRI, TRC, TRI
Anseriformes				
Anatidae				
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	marreca-ananaí	–	13	RFM, CRI, TRC, TRI
Galliformes				
Cracidae				
<i>Penelope obscura</i>	jacuguaçu	–	48	RFM, CRI, TRC, TRI
Odontophoridae				
<i>Odontophorus capueira</i> ^{END}	uru	–	17	RFM, CRI, TRC, TRI
Columbiformes				
Columbidae				
<i>Patagioenas picazuro</i>	pomba-asa-branca	–	100	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega	–	23	–
<i>Patagioenas plumbea</i>	pomba-amargosa	–	77	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Geotrygon montana</i>	pariri	–	38	-
<i>Leptotila verreauxi</i>	juritipupu	–	96	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Leptotila rufaxilla</i>	juritide-testa-branca	–	17	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Zenaidura macroura</i>	avoante	–	90	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa	–	98	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Columbina squammata</i>	rolinha-fogo-apagou	–	10	–
<i>Columbina picui</i>	rolinha-picuí	–	33	–
Cuculiformes				
Cuculidae				
<i>Guiraca guiraca</i>	anu-branco	–	54	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	–	25	RFM, CRI, TRC, TRI

continua...

Continuação da tabela 1

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de conservação	FO%	Referência bibliográfica
<i>Tapera naevia</i>	saci	–	48	RFM, TRC, TRI
<i>Dromococcyx phasianellus</i>	peixe-frito	–	33	–
<i>Playa cayana</i>	alma-de-gato	–	92	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Coccyzus euleri</i>	papa-lagarta-de-euler	–	6	–
Caprimulgiformes				
Caprimulgidae				
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	tuju	–	–	RFM, CRI, TRI
<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacurau	–	–	RFM, TRC, TRI
<i>Hydropsalis forcipata</i>	bacurau-tesourão	–	–	RFM, TRI
Apodiformes				
Apodidae				
<i>Cypseloides fumigatus</i>	taperuçu-preto	–	29	–
<i>Cypseloides senex</i>	taperuçu-velho	–	23	–
<i>Streptoprocne zonaris</i>	taperuçu-de-coleira-branca	–	71	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Streptoprocne biscutata</i>	taperuçu-de-coleira-falha	–	2	–
<i>Chaetura cinereiventris</i>	andorinhão-de-sobre-cinzento	–	46	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal	–	37	–
Trochilidae				
<i>Florisuga fusca</i> ^{END}	beija-flor-preto	–	35	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Phaethornis eurynome</i> ^{END}	rabo-branco-de-garganta-rajada	–	81	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Colibri serrirostris</i>	beija-flor-de-orelha-violeta	–	–	RFM, TRC, TRI
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	beija-flor-de-veste-preta	–	4	–
<i>Lophornis magnificus</i>	topetinho-vermelho	–	15	–
<i>Calliphlox amethystina</i>	estrelinha-ametista	–	–	RFM, TRC, TRI
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	–	29	RFM, TRC, TRI
<i>Stephanoxis loddigesii</i> ^{END}	beija-flor-de-topete-azul	–	23	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Thalurania glaucopis</i> ^{END}	beija-flor-de-fronte-violeta	–	65	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	–	6	RFM, TRC, TRI
<i>Chrysuronia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca	–	33	–
<i>Leucochloris albicollis</i> ^{END}	beija-flor-de-papo-branco	–	67	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Chionomesa fimbriata</i>	beija-flor-de-garganta-verde	–	23	–
Gruiformes				
Rallidae				
<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã	–	2	–
<i>Aramides saracura</i> ^{END}	saracura-do-mato	–	81	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Gallinula galeata</i>	galinha-d'água	–	12	RFM, CRI, TRC, TRI

continua...

Continuação da tabela 1

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de conservação	FO%	Referência bibliográfica
Charadriiformes				
Charadriidae				
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	–	88	RFM, CRI, TRC
Jacanidae				
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	–	2	RFM, CRI, TRC, TRI
Suliformes				
Phalacrocoracidae				
<i>Nannopterum brasilianus</i>	biguá	–	10	RFM, CRI, TRC, TRI
Pelecaniformes				
Ardeidae				
<i>Nycticorax nycticorax</i>	socó-dorminhoco	–	2	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Butorides striata</i>	socozinho	–	10	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	–	12	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura	–	-	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	–	4	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira	–	38	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	–	4	RFM, CRI, TRC, TRI
Threskiornithidae				
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró	–	6	–
<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru	–	15	–
<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca	–	79	RFM, CRI, TRC, TRI
Cathartiformes				
Cathartidae				
<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-rei	–	17	–
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-preto	–	96	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	–	92	RFM, CRI, TRC, TRI
Accipitriformes				
Accipitridae				
<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura	–	73	RFM, TRC, TRI
<i>Spizaetus tyrannus</i>	gavião-pega-macaco	VU – SC	19	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Spizaetus melanoleucus</i>	gavião-pato	EN – SC	77	–
<i>Spizaetus ornatus</i>	gavião-de-penacho	CR – SC, NT – IUCN	4	RFM, TRC, TRI
<i>Harpagus diodon</i>	gavião-bombachinha	–	48	–
<i>Ictinia plumbea</i>	sovi	–	8	–
<i>Accipiter poliogaster</i>	tauató-pintado	CR – SC, NT – IUCN	–	RFM, TRC, TRI
<i>Accipiter striatus</i>	tauató-miúdo	–	10	RFM, TRC, TRI
<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo	–	2	–
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	–	94	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco	–	2	–
<i>Pseudastur polionotus</i>	gavião-pombo-grande	NT - IUCN	2	RFM, TRC, TRI
<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda-curta	–	23	–

continua...

Continuação da tabela 1

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de conservação	FO%	Referência bibliográfica
Strigiformes				
Tytonidae				
<i>Tyto furcata</i>	suindara	–	–	RFM, CRI, TRC, TRI
Strigidae				
<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato	–	–	RFM, TRC, TRI
<i>Strix hylophila</i> ^{END}	coruja-listrada	–	–	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé	–	15	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	–	6	RFM, CRI, TRC, TRI
Trogoniformes				
Trogonidae				
<i>Trogon surrucura</i> ^{END}	surucuá-variado	–	98	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Trogon chrysochloros</i>	surucuá-dourado	–	48	RFM, TRC, TRI, ASA
Coraciiformes				
Alcedinidae				
<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande	–	23	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	–	15	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno	–	10	RFM, CRI, TRC, TRI
Galbuliformes				
Bucconidae				
<i>Nonnula rubecula</i>	macuru	–	15	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Malacoptila striata</i> ^{END}	barbudo-rajado	–	-	ASA
<i>Nystalus chacuru</i>	joão-bobo	–	12	RFM, TRC, TRI, ASA
Piciformes				
Ramphastidae				
<i>Ramphastos dicolorus</i> ^{END}	tucano-de-bico-verde	–	62	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Selenidera maculirostris</i> ^{END}	araçari-poca	–	2	RFM, TRC, TRI
<i>Pteroglossus bailloni</i> ^{END}	araçari-banana	NT – IUCN	63	RFM, CRI, TRC, TRI
Picidae				
<i>Picumnus temminckii</i> ^{END}	picapauzinho-de-coleira	–	88	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco	–	13	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Melanerpes flavifrons</i> ^{END}	benedito-de-testa-amarela	–	73	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Veniliornis spilogaster</i> ^{END}	pica-pau-verde-carijó	–	87	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Campephilus robustus</i> ^{END}	pica-pau-rei	–	10	RFM, TRC, TRI
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca	–	37	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Celeus galeatus</i> ^{END}	pica-pau-de-cara-canela	VU – SC, IUCN, EN – BR	-	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela	–	-	RFM, CRI, TRC, TRI

continua...

Continuação da tabela 1

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de conservação	FO%	Referência bibliográfica
<i>Piculus aurulentus</i> ^{END}	pica-pau-dourado	NT – IUCN	69	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	–	25	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	–	71	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
Falconiformes				
Falconidae				
<i>Micrastur ruficollis</i>	falcão-caburé	–	17	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio	–	6	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Caracara plancus</i>	carcará	–	90	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	–	73	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Milvago chimango</i>	chimango	–	4	–
<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	–	17	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira	–	4	–
Psittaciformes				
Psittacidae				
<i>Brotogeris tirica</i> ^{END}	periquito-verde	–	12	ASA
<i>Pionopsitta pileata</i> ^{END}	cuiú-cuiú	–	85	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Triclaria malachitacea</i> ^{END}	sabiá-cica	VU – SC	12	–
<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca	–	63	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Amazona vinacea</i> ^{END}	papagaio-de-peito-roxo	EN – SC, IUCN, VU – BR	13	ASA
<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	–	2	–
<i>Pyrrhura frontalis</i> ^{END}	tiriba-de-testa-vermelha	–	90	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Primolius maracana</i>	maracanã	CR - SC, NT - IUCN	6	ASA
Passeriformes				
Thamnophilidae				
<i>Terenura maculata</i> ^{END}	zidedê	–	65	–
<i>Rhopias gularis</i> ^{END}	choquinha-de-garganta-pintada	–	4	–
<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa	–	71	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	choca-de-chapéu-vermelho	–	8	-
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata	–	85	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Hypoedaleus guttatus</i> ^{END}	chocão-carijó	–	77	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Batara cinerea</i>	matracão	–	71	RFM, TRC, TRI
<i>Mackenziaena leachii</i> ^{END}	borralhara-assobiadora	–	29	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Mackenziaena severa</i> ^{END}	borralhara	–	44	RFM, TRC, TRI
<i>Biatas nigropectus</i> ^{END}	papo-branco	VU – SC, IUCN	25	–
<i>Myrmoderus squamosus</i> ^{END}	papa-formiga-de-grota	–	54	–
<i>Pyriglena leucoptera</i> ^{END}	papa-taoca-do-sul	–	90	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA

continua...

Continuação da tabela 1

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de conservação	FO%	Referência bibliográfica
<i>Drymophila rubricollis</i> ^{END}	choquinha-dublê	–	88	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Drymophila malura</i> ^{END}	choquinha-carijó	–	85	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
Conopophagidae				
<i>Conopophaga lineata</i> ^{END}	chupa-dente	–	83	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
Grallariidae				
<i>Grallaria varia</i>	tovacuçu	–	25	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Cryptopezus nattereri</i> ^{END}	pinto-do-mato	–	58	RFM, CRI, TRC, TRI
Rhinocryptidae				
<i>Psilorhamphus guttatus</i> ^{END}	tapaculo-pintado	–	37	RFM, TRC, TRI
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i> ^{END}	macuquinho	–	67	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Scytalopus spelunca</i> ^{END}	tapaculo-preto	–	21	RFM, TRC, TRI
Formicariidae				
<i>Chamaeza campanisona</i>	tovaca-campainha	–	100	RFM, CRI, TRC, TRI
Scleruridae				
<i>Sclerurus scansor</i> ^{END}	vira-folha	–	15	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
Dendrocolaptidae				
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	–	96	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	arapaçu-grande	–	75	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	arapaçu-de-garganta-branca	–	25	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> ^{END}	arapaçu-rajado	–	58	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Campylorhamphus falcularius</i> ^{END}	arapaçu-de-bico-torto	–	15	–
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i> ^{END}	arapaçu-escamoso-do-sul	–	31	RFM, CRI, TRC, TRI
Xenopidae				
<i>Xenops rutilans</i>	bico-virado-carijó	–	67	RFM, CRI, TRC, TRI
Furnariidae				
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	–	100	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Lochmias nematura</i>	joão-porca	–	52	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Anabazenops fuscus</i> ^{END}	trepador-coleira	–	46	–
<i>Cichlocolaptes leucophrus</i> ^{END}	trepador-sobrancelha	–	12	–
<i>Heliobletus contaminatus</i> ^{END}	trepadorzinho	–	23	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Anabacerthia amaurotis</i> ^{END}	limpa-folha-miúdo	NT – IUCN	35	RFM, TRC, TRI, ASA
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	trepador-quiete	–	71	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Dendroma rufa</i>	limpa-folha-de-testa-baixa	–	90	RFM, CRI, TRC, TRI

continua...

Continuação da tabela 1

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de conservação	FO%	Referência bibliográfica
<i>Automolus leucophthalmus</i> ^{END}	barranqueiro-de-olho-branco	–	40	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Leptasthenura setaria</i> ^{END}	grimpeiro	NT – IUCN	85	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Cranioleuca obsoleta</i> ^{END}	arredio-oliváceo	–	50	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié	–	21	-
<i>Synallaxis cinerascens</i>	pi-puí	–	10	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Synallaxis ruficapilla</i> ^{END}	pichororé	–	96	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném	–	46	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
Pipridae				
<i>Chiroxiphia caudata</i> ^{END}	tangará	–	96	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
Cotingidae				
<i>Carpornis cucullata</i> ^{END}	corocoxó	–	90	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Phibalura flavirostris</i>	tesourinha-da-mata	EN – SC	6	RFM, TRC, TRI
<i>Pyroderus scutatus</i> ^{END}	pavó	EN – SC	-	RFM, TRC, TRI
<i>Procnias nudicollis</i> ^{END}	araponga	NT – IUCN	29	RFM, CRI, TRC, TRI
Tityridae				
<i>Schiffornis virescens</i> ^{END}	flautim	–	96	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Tityra inquisitor</i>	anambé-branco-de-bochecha-parda	–	25	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Tityra cayana</i>	anambé-branco-de-rabo-preto	–	67	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Pachyramphus viridis</i>	caneleiro-verde	–	69	-
<i>Pachyramphus castaneus</i>	caneleiro	–	71	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	caneleiro-preto	–	40	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Pachyramphus validus</i>	caneleiro-de-chapéu-preto	–	29	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
Pipritidae				
<i>Piprites chloris</i>	papinho-amarelo	–	38	RFM, CRI, TRC, TRI
Platyrinchidae				
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho	–	60	RFM, CRI, TRC, TRI
Rhynchocyclidae				
<i>Mionectes rufiventris</i> ^{END}	abre-asa-de-cabeça-cinza	-	48	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo	-	73	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Phylloscartes eximius</i> ^{END}	barbudinho	CR – SC, NT – IUCN	48	-
<i>Phylloscartes ventralis</i>	borboletinha-do-mato	–	79	RFM, CRI, TRC, ASA
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta	–	65	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA

continua...

Continuação da tabela 1

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de conservação	FO%	Referência bibliográfica
<i>Todirostrum poliocephalum</i> ^{END}	teque-teque	–	17	–
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>	tororó	–	92	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Myiornis auricularis</i> ^{END}	miudinho	–	75	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Hemitriccus diops</i> ^{END}	olho-falso	EN – SC	8	–
<i>Hemitriccus obsoletus</i> ^{END}	catraca	–	42	–
Tyrannidae				
<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro	–	37	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Tyranniscus burmeisteri</i>	piolhinho-chiador	–	46	–
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	–	71	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	–	2	–
<i>Elaenia parvirostris</i>	tuque-pium	–	38	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Elaenia mesoleuca</i>	tuque	–	21	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Elaenia obscura</i>	tucão	–	4	–
<i>Myiopagis caniceps</i>	guaracava-cinzenta	–	27	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Phyllomyias virescens</i> ^{END}	piolhinho-verdoso	–	73	–
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	piolhinho	–	58	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Serpophaga nigricans</i>	joão-pobre	–	2	–
<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho	–	25	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Attila phoenicurus</i> ^{END}	capitão-castanho	–	44	RFM, TRC, TRI, ASA
<i>Legatus leucophaeus</i>	bem-te-vi-pirata	–	46	RFM, TRC, TRI
<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré	–	62	RFM, TRC, TRI, ASA
<i>Myiarchus ferrox</i>	maria-cavaleira	–	–	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Sirystes sibilator</i>	gritador	–	67	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	–	88	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	–	27	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	–	56	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	–	50	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho	–	6	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	–	77	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	–	54	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Empidonomus varius</i>	peitica	–	56	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Colonia colonus</i>	viuvinha	–	58	RFM, TRC, TRI
<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada	–	2	RFM, TRC, TRI

continua...

Continuação da tabela 1

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de conservação	FO%	Referência bibliográfica
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	príncipe		–	RFM, TRC, TRI
<i>Muscipipra vetula</i> ^{END}	tesoura-cinzenta	–	83	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe	–	60	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado	–	79	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Contopus cinereus</i>	papa-moscas-cinzento	–	63	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno	–	6	RFM, TRC, TRI
Vireonidae				
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	–	96	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Hylophilus poicilotis</i> ^{END}	verdinho-coroado	–	31	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Vireo chivi</i>	juruviana	–	73	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
Corvidae				
<i>Cyanocorax caeruleus</i> ^{END}	gralha-azul	NT – IUCN	4	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Cyanocorax chrysops</i>	gralha-picaça	–	87	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
Hirundinidae				
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa	–	98	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	–	73	RFM, TRC, TRI, ASA
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	–	75	RFM, TRC, TRI, ASA
<i>Progne chalybea</i>	andorinha-grande	–	83	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha-de-sobre-branco	–	37	ASA
<i>Petrochelidon pyrrhonota</i>	andorinha-de-dorso-acanelado	–	4	–
Troglodytidae				
<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	–	94	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
Poliptilidae				
<i>Poliptila lactea</i> ^{END}	balança-rabo-leitoso	VU – SC, NT – IUCN	12	–
Turdidae				
<i>Turdus flavipes</i>	sabiá-una	–	77	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco	–	33	ASA
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	–	94	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	–	58	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Turdus subalaris</i> ^{END}	sabiá-ferreiro	–	–	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	–	77	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
Mimidae				
<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	–	94	RFM, TRC, TRI

continua...

Continuação da tabela 1

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de conservação	FO%	Referência bibliográfica
Passeridae				
<i>Passer domesticus</i>	pardal	–	8	–
Motacillidae				
<i>Anthus chii</i>	caminheiro-zumbidor	–	19	–
<i>Anthus hellmayri</i>	caminheiro-de-barriga-acanelada	–	2	–
Fringillidae				
<i>Spinus magellanicus</i>	pintassilgo	–	87	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Cyanophonia cyanocephala</i>	gaturamo-rei	–	46	RFM, TRC, TRI
<i>Chlorophonia cyanea</i>	gaturamo-bandeira	–	31	RFM, TRC, TRI
<i>Euphonia chalybea</i> ^{END}	cais-cais	NT - IUCN	29	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo	–	31	-
<i>Euphonia pectoralis</i> ^{END}	ferro-velho	–	46	RFM, CRI, TRC, TRI
Passerellidae				
<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo	–	4	RFM, TRC, TRI
<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	–	98	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
Icteridae				
<i>Leistes superciliaris</i>	polícia-inglesa-do-sul	–	2	-
<i>Cacicus chrysopterus</i>	tecelão	–	67	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	–	23	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Icterus pyrrhopterus</i>	encontro	–	2	-
<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	chupim-azeviche	–	4	-
<i>Molothrus oryzivorus</i>	iraúna-grande	–	2	-
<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim	–	75	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Gnorimopsar chopi</i>	pássaro-preto	–	23	-
<i>Agelaioides badius</i>	asa-de-telha	–	21	–
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	chopim-do-brejo	–	8	RFM, CRI, TRC, TRI
Parulidae				
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	–	38	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Setophaga pitiayumi</i>	mariquita	–	94	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Myiothlypis leucoblephara</i> ^{END}	pula-pula-assobiador	–	52	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	–	92	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
Cardinalidae				
<i>Habia rubica</i>	tiê-de-bando	–	62	RFM, TRC, TRI, ASA
<i>Amaurospiza moesta</i> ^{END}	negrinho-do-mato	–	23	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Cyanoloxia glaucoerulea</i>	azulinho	–	8	–
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão	–	-	RFM, CRI, TRC, TRI
Thraupidae				
<i>Orchesticus abeillei</i> ^{END}	sanhaço-pardo	NT – IUCN	13	–

continua...

Continuação da tabela 1

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de conservação	FO%	Referência bibliográfica
<i>Hemithraupis guira</i>	saíra-de-papo-preto	–	71	RFM, TRC, TRI, ASA
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> ^{END}	saíra-ferrugem	–	27	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha	–	77	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	–	50	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro	–	92	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Saltator maxillosus</i> ^{END}	bico-grosso	–	35	RFM, TRC, TRI
<i>Saltator fuliginosus</i> ^{END}	bico-de-pimenta	VU – SC	77	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Asemospiza fuliginosa</i>	cigarra-preta	–	21	–
<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	–	33	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Trichothraupis melanops</i>	tiê-de-topete	–	52	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei	–	12	RFM, TRC, TRI
<i>Tachyphonus coronatus</i> ^{END}	tiê-preto	–	98	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Sporophila frontalis</i> ^{END}	pioxó	VU – SC, BR, IUCN	2	–
<i>Sporophila caerulea</i>	coleirinho	–	67	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Sporophila angolensis</i>	curió	CR – SC	19	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Thlypopsis pyrrhocomma</i> ^{END}	cabecinha-castanha	–	79	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Microspingus cabanisi</i>	quete-do-sul	–	35	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Conirostrum speciosum</i>	figuinha-de-rabo-castanho	–	37	ASA
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	–	98	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Haplospiza unicolor</i> ^{END}	cigarra-bambu	–	67	RFM, TRC, TRI, ASA
<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva	–	63	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Rauenia bonariensis</i>	sanhaço-papa-laranja	–	8	RFM, TRC, TRI
<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaço-frade	–	29	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Cissopis leverianus</i>	tietinga	EN - SC	37	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaço-cinzento	–	52	RFM, CRI, TRC, TRI, ASA
<i>Thraupis palmarum</i>	sanhaço-do-coqueiro	–	2	ASA
<i>Thraupis cyanopectus</i> ^{END}	sanhaço-de-encontro-azul	NT – IUCN	46	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Stelpnia preciosa</i>	saíra-preciosa	–	23	RFM, CRI, TRC, TRI
<i>Tangara seledon</i> ^{END}	saíra-sete-cores	–	52	RFM, TRC, TRI
<i>Tangara desmaresti</i> ^{END}	saíra-lagarta	–	40	RFM, CRI, TRC, TRI

A curva de rarefação das espécies (curva do coletor) (figura 2) apresenta tendência a estabilização com 52 amostragens, porém não foram amostrados fragmentos significativos de floresta ombrófila mista, além de não terem ocorrido amostragens noturnas, o que indica que novas espécies podem ser verificadas com o aumento de horas amostrais.

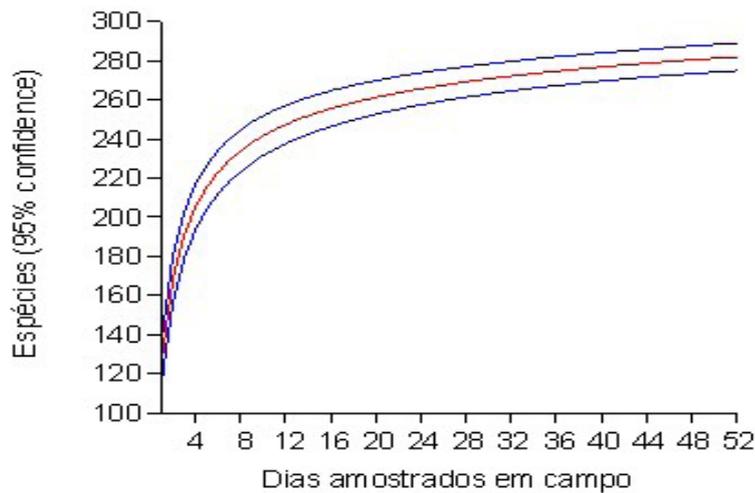


Figura 2 – Curva de rarefação realizada com as 52 amostragens de campo no trecho do Rio Itajaí do Norte entre os municípios de Santa Terezinha e Itaiópolis, Santa Catarina, sul do Brasil. Fonte: primária.

Das espécies registradas, 106 (37,6%) são ocasionais ou pouco conspícuas na área amostral, apresentando frequência de ocorrência (FO) de até 25% dos dias amostrados; 58 espécies (20,6%) são pouco frequentes na área, com FO entre 26 e 50% dos dias amostrados; 57 espécies (20,2%) são frequentes na área amostral, com FO entre 51 e 75% dos dias amostrados; e 61 espécies (21,6%) são muito frequentes na área amostral, com FO entre 76 e 100% dos dias amostrados (figura 3, tabela 1).

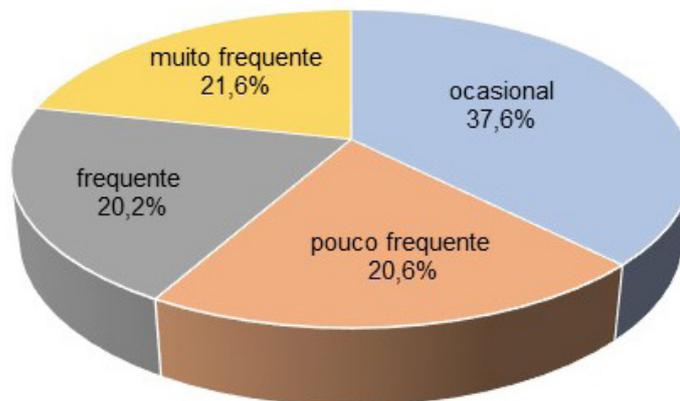


Figura 3 – Frequência de ocorrência das espécies de aves realizada com as 52 amostragens de campo no trecho do Rio Itajaí do Norte entre os municípios de Santa Terezinha e Itaiópolis, Santa Catarina, sul do Brasil. Fonte: primária.

Merecem destaque as seguintes espécies, de interesse conservacionista como ameaçadas de extinção, quase ameaçadas ou de registro notável para a região:

Macuco, *Tinamus solitarius* (vulnerável – SC, quase ameaçada – IUCN): espécie que sofre pressão constante da alteração ambiental e da caça ao longo de sua distribuição. Apresentou uma frequência de ocorrência de 69% dos dias amostrados, em que foram detectados diversos indivíduos por meio de vocalização ao longo das amostragens (WA4008290), nas duas margens do Rio Itajaí do Norte, indicando que a região é importante para a preservação da espécie no estado de Santa Catarina.

Peixe-frito, *Dromococcyx phasianellus*: espécie rara em Santa Catarina, foram encontrados três indivíduos em dois locais diferentes (26°34'13.45"S – 49°54'34.46"W; 26°34'39.34"S – 49°54'26.05"W), com hábitat caracterizado por emaranhados de taquarais do gênero *Chusquea* nas encostas íngremes na margem esquerda, município de Itaiópolis. Espécie pouco conspícua, residente na região, torna-se mais detectável por intermédio de sua vocalização entre os meses de agosto e novembro, período reprodutivo da espécie.

Topetinho-vermelho, *Lophornis magnificus*: espécie rara em Santa Catarina, o primeiro contato com a espécie foi de um macho alimentando-se nas flores de *Croton triqueter* na margem esquerda do Rio Itajaí do Norte, município de Itaiópolis (26°35'22.76"S – 49°54'9.54"W). Na margem direita, município de Santa Terezinha, foram encontradas uma fêmea em dois locais diferentes e uma arena (leque) com três machos em borda florestal na beira da estrada com diversas flores de *Croton triqueter* (26°35'7.21"S – 49°54'51.29"W). Observaram-se três machos se deslocando, um de frente para o outro, formando um pequeno círculo, das flores até os poleiros na copa das árvores, após pousarem nos poleiros vocalizando (XC696428). Durante as amostragens, a espécie foi vista alimentando-se nas flores de duas espécies vegetais: *Croton triqueter* e *Luehea divaricata*.

Gavião-pega-macaco, *Spizaetus tyrannus* (vulnerável – SC): grande rapinante que sofre constantemente com a alteração ambiental e a redução de seu hábitat. Apresentou uma frequência de ocorrência de 19%. Aparentemente um casal ocupa a área amostral, tendo sido os dois indivíduos observados voando juntos em uma corrente de ar ascendente, fato registrado nas duas margens do Rio Itajaí do Norte.

Gavião-pato, *Spizaetus melanoleucus* (em perigo – SC): grande rapinante que sofre constantemente com a alteração ambiental e a redução de seu hábitat. Apresentou uma frequência de ocorrência de 77%. Um casal mantém um ninho ativo (26°34'18.36"S – 49°54'31.32"W) em um cedro (*Cedrela fissilis*) emergente em um vale circundado por morros íngremes em forma de cristas, ocupando toda a área amostral, tendo sido registrado nas duas margens do Rio Itajaí do Norte. A presença de nidificação e o sucesso reprodutivo da espécie nos anos de 2020 e 2022 indicam que a região é extremamente importante para a preservação da espécie.

Gavião-de-penacho, *Spizaetus ornatus* (criticamente ameaçada – SC, quase ameaçada – IUCN): grande rapinante que sofre constantemente com a alteração ambiental e a redução de seu hábitat. Apresentou uma frequência de ocorrência de 4%. Em todas as ocasiões, observou-se um único indivíduo em voo na área amostral, tendo sido registrado nas duas margens do Rio Itajaí do Norte.

Sabiá-cica, *Trichloria malachitacea* (vulnerável – SC): espécie que sofre constantemente com a alteração ambiental, redução de seu hábitat e captura de seus filhotes para animal de estimação. Rara na região, apresentou apenas 12% de frequência de ocorrência durante as amostragens. Foram encontrados indivíduos nas duas margens do Rio Itajaí do Norte (WA4527175).

Papagaio-de-peito-roxo, *Amazona vinacea* (em perigo – SC, IUCN e vulnerável – BR): espécie que sofre constantemente com a alteração ambiental, redução de seu hábitat e captura de seus filhotes para animal de estimação. Rara na região, apresentou apenas 13% de frequência de ocorrência durante as amostragens. Avistaram-se bandos com até 30 indivíduos em setembro de 2021 nas duas margens do Rio Itajaí do Norte, em algumas ocasiões alimentando-se de botões florais em plantações de eucalipto.

Maracanã, *Primolius maracana* (criticamente ameaçada – SC, quase ameaçada – IUCN): grande psitacídeo que sofre constantemente com a alteração ambiental, redução de seu hábitat e captura de seus filhotes para animal de estimação. Apresentou uma frequência de ocorrência de 6%. Foram observados um casal e bandos de até quatro indivíduos em voo na área amostral, tendo sido registrados nas duas margens do Rio Itajaí do Norte.

Papo-branco, *Biatas nigropectus* (vulnerável – SC, IUCN): espécie que sofre constantemente com a alteração ambiental e redução de seu hábitat. Rara na região, apresentou apenas 25% de frequência de ocorrência durante as amostragens. Foi encontrado apenas um indivíduo macho em dois locais diferentes (26°34'6.66"S – 49°54'33.87"W; 26°35'0.89"S – 49°54'15.44"W) com taquaral do gênero *Chusquea*, na margem esquerda do Rio Itajaí do Norte (Itaiópolis).

Tesourinha-da-mata, *Phibalura flavirostris* (em perigo – SC): espécie que sofre constantemente com a alteração ambiental e redução de seu hábitat. Rara na região, apresentou apenas 6% de frequência de ocorrência durante as amostragens. Pequenos bandos com até 5 indivíduos adultos foram encontrados na margem esquerda do Rio Itajaí do Norte (Itaiópolis) (26°34'6.48"S – 49°54'34.06"W). Um jovem foi fotografado em março de 2022, indicando que a região é utilizada pela espécie para reprodução.

Barbudinho, *Phylloscartes eximius* (criticamente ameaçada – SC, quase ameaçada – IUCN): espécie que sofre constantemente com a alteração ambiental e redução de seu hábitat, ameaçada de extinção e rara no estado de Santa Catarina. Apresentou 48% de frequência de ocorrência durante as amostragens nas duas margens do Rio Itajaí do Norte. Espécie territorial encontrada em casal ou casal com filhote em 5 pontos diferentes (Santa Terezinha: 26°35'38.71"S – 49°54'41.46"W; 26°35'30.96"S – 49°54'44.48"W; Itaiópolis: 26°35'12.48"S – 49°54'31.00"W; 26°35'19.67"S – 49°54'16.98"W; 26°33'24.27"S – 49°54'18.35"W), com um total de 12 indivíduos registrados. Durante a amostragem, dois casais, um casal em cada margem do Rio Itajaí do Norte, apresentaram sucesso reprodutivo, tendo sido observados alimentando apenas um filhote cada casal, no mês de novembro de 2020.

Olho-falso, *Hemitriccus diops* (em perigo – SC): espécie que sofre constantemente com a alteração ambiental e redução de seu hábitat. Rara na região, apresentou apenas 8% de frequência de ocorrência durante as amostragens. Foi encontrada em dois pontos na margem esquerda do Rio Itajaí do Norte (Itaiópolis) (WA4739036).

Balança-rabo-leitoso, *Poliophtila lactea* (vulnerável – SC, quase ameaçada – IUCN): espécie que sofre constantemente com a alteração ambiental e redução de seu hábitat. Foi observada em 12% das amostragens, nas duas margens do Rio Itajaí do Norte.

Pimentão, *Saltator fuliginosus* (vulnerável – SC): espécie que sofre constantemente com a alteração ambiental e captura para animal de estimação. Foi observada com frequência (77%) durante as amostragens nas duas margens do Rio Itajaí do Norte. Com registro de um casal acompanhado de dois jovens na margem direita do Rio Itajaí do Norte (município de Santa Terezinha), indicando que a região é usada para reprodução da espécie.

Pioxó, *Sporophila frontalis* (vulnerável – SC, BR, IUCN): espécie que sofre constantemente com a alteração ambiental e captura para animal de estimação. Rara na região, apresentou apenas 2% de frequência de ocorrência durante as amostragens. Encontraram-se apenas dois indivíduos na margem esquerda do Rio Itajaí do Norte (Itaiópolis) em frutificação de taquara do gênero *Chusquea* (26°34'2.53"S – 49°54'35.21"W).

Curió, *Sporophila angolensis* (criticamente ameaçada – SC): espécie que sofre constantemente com a alteração ambiental e captura para animal de estimação. Rara na região, evidenciou apenas 19% de frequência de ocorrência durante as amostragens. Avistaram-se indivíduos nas duas margens do Rio Itajaí do Norte. O registro de casal e jovens indica que a região serve para reprodução da espécie. Encontrada nas beiras de estrada e bordas de eucaliptais, alimentando-se de sementes de gramíneas e ciperáceas.

Tietinga, *Cissopis leverianus* (em perigo – SC): espécie que sofre constantemente com a alteração ambiental e captura para animal de estimação. Foi observada em 37% das amostragens, nas duas margens do Rio Itajaí do Norte, com bandos de até 5 indivíduos.



continua...

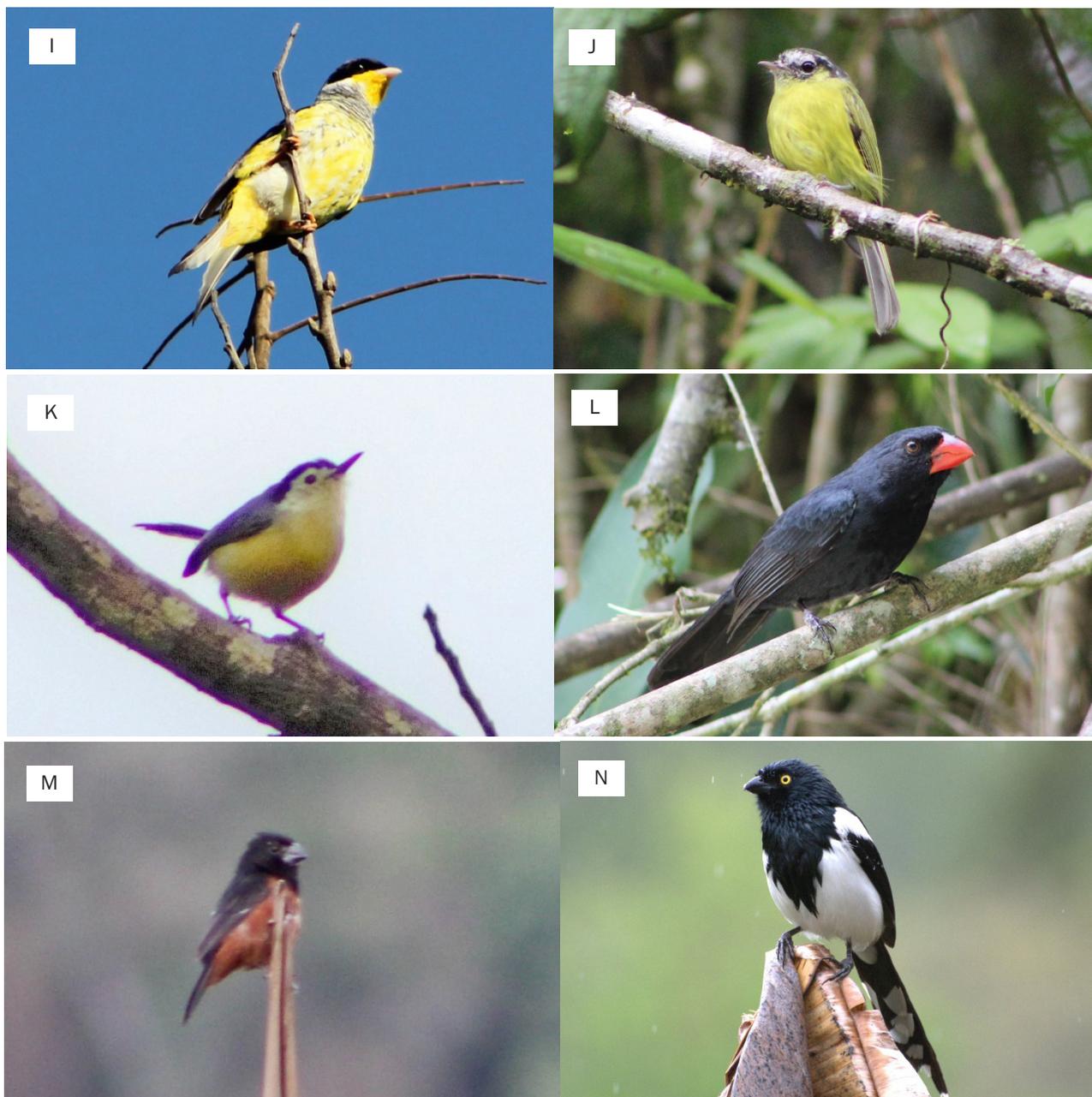


Figura 4 – Espécies raras e ameaçadas de extinção registradas na área amostral: A – *Dromococcyx phasianellus* (peixe-frito); B – *Lophornis magnificus* (topetinho-vermelho); C – *Spizaetus tyrannus* (gavião-pegamacaco); D – *Spizaetus melanoleucus* (gavião-pato); E – *Spizaetus ornatus* (gavião-de-penacho); F – *Amazona vinacea* (papagaio-de-peito-roxo); G – *Primolius maracana* (maracanã); H – *Biatas nigropectus* (papo-branco); I – *Phibalura flavirostris* (tesourinha-da-mata); J – *Phylloscartes eximius* (barbudinho); K – *Polioptila lactea* (balançarabo-leitoso); L – *Saltator fuliginosus* (bico-de-pimenta); M – *Sporophila angolensis* (curió); N – *Cissopis leverianus* (tietinga). Fonte: primária (2023).

As espécies *Tinamus solitarius*, *Spizaetus ornatus*, *Pseudastur polionotus*, *Pteroglossus bailloni*, *Piculus aurulentus*, *Primolius maracana*, *Anabacerthia amaurotis*, *Leptasthenura setaria*, *Carpornis cucullata*, *Procnias nudicollis*, *Phylloscartes eximius*, *Cyanocorax caeruleus*, *Polioptila lactea*, *Euphonia chalybea*, *Orchesticus abeillei* e *Thraupis cyanopectus* são consideradas “quase ameaçadas”, segundo a lista da International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN, 2023), e merecem destaque por apresentar diminuição populacional causada principalmente pela alteração e destruição ambiental (BENCKE et al., 2006).

A região do Rio Itajaí do Norte é reconhecida como área prioritária para a preservação da biodiversidade da mata atlântica (MA050), segundo o Decreto n.º 463, de 2018, com importância biológica na categoria “Alta” e, na mesma categoria, na prioridade de ação para sua conservação. Dessa forma, ações para a preservação dessa área prioritária vêm sendo desenvolvidas.

Assim, a montante da área amostral do presente estudo, existem 10 RPPNs, que têm as denominações: Araucárias Gigantes, Taipa Rio do Couro, Taipa Rio do Couro II, Refúgio do Macuco, Odair Zanelatto, Corredeiras do Rio Itajaí, Corredeiras do Rio Itajaí II, Taipa do Rio Itajaí, Raso do Mandi e Raso do Mandi II. Destas, apenas quatro possuem plano de manejo. Juntas, essas quatro RPPNs totalizam 233 espécies de aves (SOCIEDADE CHAUÁ, 2008, 2013a, 2013b, 2013c).

A jusante da área amostral está localizada a ARIE Serra da Abelha, cujo plano de manejo indica no texto 136 espécies de aves (APREMAVI, 2015), porém a lista disponível mostra 97 espécies.

Das espécies apresentadas nos planos de manejo (SOCIEDADE CHAUÁ, 2008, 2013a, 2013b, 2013c; APREMAVI, 2015), 20 não foram verificadas no presente trabalho, o que permite uma inferência de uma riqueza de 302 espécies para a área prioritária MA050. Alguns registros não foram considerados para a lista geral por necessitarem de revisão, pois não trazem assinalamentos recentes na região indicada e/ou estado, não explicitando a forma de anotação durante os estudos dos planos de manejo. Tais registros são das espécies: *Tangara cayana*, *Casiornis rufus*, *Capsiempis flaveola*, *Ramphastos vitellinus*, *Crotophaga major* e *Cantorchilus longirostris*. Pode se tratar, eventualmente, de erro de digitação ou de identificação ou ainda que essas espécies desapareceram da região.

As espécies *Accipiter poliogaster* (tauató-pintado), *Celeus galeatus* (pica-pau-de-cara-canela) e *Pyroderus scutatus* (pavó), levantadas durante os planos de manejo das RPPNs (SOCIEDADE CHAUÁ, 2008, 2013a, 2013b, 2013c), estão ameaçadas de extinção. Entretanto não foram encontradas durante o presente trabalho, podendo ter desaparecido da região ou indicando que a região em apreço apresenta características diferenciadas em cada um dos pontos amostrados e que a preservação de diferentes pontos dessa área prioritária se faz necessária para garantir a preservação das aves.

CONCLUSÃO

Este estudo corrobora e evidencia uma grande riqueza de espécies de aves ao longo da calha do Rio Itajaí do Norte, reflexo da integridade ambiental dos remanescentes florestais, além do fato de o relevo íngreme manter uma baixa densidade populacional humana. A presença de espécies de interesse conservacionista, como as espécies ameaçadas de extinção, endêmicas da mata atlântica e raras no estado de Santa Catarina, assim como as migratórias, muitas reproduzindo-se na região, indica que a região é uma área prioritária para a conservação das aves no estado catarinense.

As principais ameaças para aves na região amostral são a instalação de empreendimentos hidrelétricos, que podem alagar ou retirar a vegetação ciliar importante para a reprodução de espécies ameaçadas, tais como *Phylloscartes eximius*; a fragmentação florestal, pela monocultura de pinus e eucalipto; a caça das espécies de grande porte e a captura das espécies canoras.

O presente trabalho pode auxiliar na compreensão dos padrões de distribuição e ecologia das aves, assim como servir de base para a implementação de medidas de proteção dessa região, essencial para a conservação de locais de nidificação das espécies ameaçadas de extinção.

REFERÊNCIAS

Apremavi – Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida. Plano de manejo ARIE Serra da Abelha. Brasília; 2015. 241 p. [Acesso em: 12 maio 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/arie-serra-da-abelha>.

Bencke, G. A., Maurício, G. N., Develey P. F. & Goerk J. M. Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil. Parte I – estados do domínio da mata atlântica. São Paulo: SAVE Brasil; 2006. 494 p.

Consema – Conselho Estadual do Meio Ambiente – Santa Catarina. Resolução n.º 002/2011. Reconhece a Lista Oficial de Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de Santa Catarina; 2011. [Acesso em: 21 maio 2023]. Disponível em: <https://www.ima.sc.gov.br/index.php/biodiversidade/biodiversidade/fauna>.

Gimenes, M. E. & Anjos, L. Efeitos da fragmentação florestal sobre as comunidades de aves. *Acta Scientiarum. Biological Science*. 2003; 25(2): 391-402.

Hammer, Ø., Harper, D. A. T. & Ryan, P. D. PAST: Paleontological Statistics software package for education and data analysis. *Palaeontologia Electronica*. 2001; 4: 1-9.

IUCN – International Union for Conservation of Nature. Red list of threatened species. Version 2022.2. 2023. [Acesso em: 12 maio 2023]. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org>.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. Portaria n.º 148, de 7 de junho de 2022. Lista nacional das espécies ameaçadas de extinção. Brasília: MMA; 2022.

Jacobs, F. & Fenalti, P. Guia de identificação: aves de Santa Catarina. Pelotas: Editora Aratinga; 2023. 460 p.

Pacheco, J. F., Silveira, L. F., Aleixo, A., Agne, C. E., Bencke, G. A., Bravo, G. A., Brito, G. R. R., Cohn-Haft, M., Maurício, G. N., Naka, L. N., Olmos, F., Posso, S., Lees, A. C., Figueiredo, L. F. A., Carrano, E., Guedes, R. C., Cesari, E., Franz, I., Schunck, F. & Piacentini, V. Q. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. *Ornithology Research*, 2021; 29(2): 94-105. [Acesso em: 12 maio 2023]. Disponível em: <http://https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x>.

Prefeitura de Itaiópolis. Aptidão ao uso e ocupação antrópica. Curitiba: Tesetecnologia; 2019. 45 p.

Rosário, L. A. As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente. Florianópolis: Fatma; 1996. 326 p.

Rosário, L. A. As aves em Santa Catarina: Banco de dados da avifauna catarinense. 2023. [Acesso em: 12 maio 2023]. Disponível em: <http://avesdesantacatarina.com.br/>.

Scherer, M. Análise da qualidade técnica de estudos de impacto ambiental em ambientes de mata atlântica de Santa Catarina: abordagem faunística. *Biotemas*. 2011; 24(4): 171-181.

Sick, H. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1997. 862 p.

Sociedade Chauá. Plano de manejo RPPN Corredeiras do Rio Itajaí. Curitiba. 2008. 155 p. [Acesso em: 12 maio 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/rppn-corredeiras-do-rio-itajai>.

Sociedade Chauá. Plano de manejo RPPN Refúgio do Macuco. Curitiba. 2013a. 118 p. [Acesso em: 12 maio 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/cerrado/lista-de-ucs/rppn-refugio-do-macuco>.

Sociedade Chauá. Plano de manejo RPPN Taipa do Rio Itajaí. Curitiba. 2013b. 123 p. [Acesso em: 12 maio 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/rppn-taipa-do-rio-itajai>.

Sociedade Chauá. Plano de manejo RPPN Taipa Rio do Couro. Curitiba. 2013c. 125 p. [Acesso em: 12 maio 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/rppn-taipa-do-rio-do-couro>.

SOS Mata Atlântica. Atlas dos remanescentes florestais da mata atlântica. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica; 2014. 73 p.

Valente, R. M.; Silva, J. M. C.; Straube, F. C. & Nascimento, J. L. X. Conservação de aves migratórias neárticas no Brasil. Belém: Conservação Internacional; 2011.